

EIXO TEMÁTICO 6 | EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS

BATALHA DO JENIPAPO NO CONTEXTO DA REGÊNCIA ESCOLAR: memórias de um povo

BATTLE OF JENIPAPO IN THE CONTEXT OF SCHOOL REGENCY: memories of a people

Larissa Maciel Silva¹
Johny Santana de Araújo²

RESUMO

O objeto de estudo dessa produção foi a análise das aprendizagens proporcionadas pelas vivências no projeto pedagógico “Dia do Piauí: Resistência e Luta” na regência do ensino de história no contexto do Programa de Residência Pedagógica-RP. Dentro desse quadro, apresentou-se a “Batalha do Jenipapo”, buscando visualizar seu significado e importância. Como resultados do projeto desenvolveu-se nos discentes da educação básica reflexões sobre a história de seu estado, construindo um sentimento de pertencimento ao seu contexto histórico. Além disso, contribuiu para a nossa formação enquanto futuros professores de História. Assim, a partir dos resultados obtidos, as experiências foram ricas tanto para nós como para os alunos sujeitos do projeto, mostrando-se extremamente necessário, para a nossa formação em futuros professores, a partir das vivências planejadas e improvisadas, e para os alunos, que tiveram acesso a um conteúdo, normalmente não incluso na grade escolar, contribuindo para a formação de suas memórias e identidades.

Palavras-chaves: Batalha do Jenipapo. Formação docente em História. Projeto pedagógico.

ABSTRACT

The object of study of this production was the analysis of the learning provided by the experiences in the pedagogical project “Dia do Piauí:

¹ Graduada em História pela Universidade Federal do Piauí, mestranda do Programa de Pós-Graduação em História do Brasil da Universidade Federal do Piauí. Orientador acadêmico Prof. Dr. Johny Santana de Araújo. Participou da Residência Pedagógica. E-mail: larymaciel1904@gmail.com.

² Doutor em História Social pela Universidade Federal Fluminense (UFF). É Professor Associado IV do Departamento de História da Universidade Federal do Piauí (UFPI), membro permanente do Programa de Pós-graduação em História do Brasil (PPGHB/UFPI) e do Programa de Pós-graduação em Ciência Política (PPGCP/UFPI). E-mail: johny@ufpi.edu.br

Resistência e Luta” (Day of Piauí: Resistance and Struggle) in the teaching of history in the context of the Pedagogical Residency Program-RP. Within this framework, the “Battle of Jenipapo” was presented, seeking to visualize its meaning and importance. As a result of the project, basic education students reflected on the history of their state, building a sense of belonging to its historical context. It also contributed to our training as future history teachers. Thus, based on the results obtained, the experiences were rich both for us and for the students who were the subjects of the project, proving to be extremely necessary for our training as future teachers, based on the planned and improvised experiences, and for the students, who had access to content that is not normally included in the school curriculum, contributing to the formation of their memories and identities.

Keywords: Battle of Jenipapo. Teacher training in History. Pedagogical project.

1 INTRODUÇÃO

O programa de Residência Pedagógica (RP), enquanto programa do Ministério da Educação e Cultura (MEC), e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), objetiva aperfeiçoar a formação prática de professores nos cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma articulada a relação entre teoria e a prática profissional docente. A RP é constituída de diversas atividades pedagógicas que envolvem o fazer docente na educação básica, dentre elas, a regência de ensino e a intervenção pedagógica através de projetos didáticos, que são orientados por um preceptor/a e um/a docente orientador/a.

São sujeitos partícipes da RP, nós residentes, os discentes da educação básica, um docente da escola parceira que atua como preceptor e um da Universidade Federal do Piauí, que é denominado docente orientador. Uma das premissas da RP é desenvolver nos participantes do programa habilidades e competências, que lhes propiciem crescimento pessoal e profissional no ensino aprendizagem da história.

A unicidade entre teoria e prática é ponto chave para se compreender a formação docente em História, pois é indispensável que exista uma articulação entre a aprendizagem dos conteúdos historiográficos e dos pedagógicos, tais como planejamento e metodologias de ensino. Dessa forma, precisamos compreender a aprendizagem do ponto de vista de uma atividade investigativa, com base na reflexão entre conhecimento histórico e vida prática, considerando os fundamentos epistemológicos da produção do conhecimento histórico. Sobre a formação de professores, o artigo 5º da Res. 02/2015 do CNE assevera que:

A formação de profissionais do magistério deve assegurar a base comum nacional, pautada pela concepção de educação como processo emancipatório e permanente, bem como pelo reconhecimento da especificidade do trabalho docente, que conduz a práxis como expressão da articulação entre teoria e prática e à exigência de que se leve em conta a realidade dos ambientes das instituições educativas da educação básica e da profissão, para que se possa conduzir o (a) egresso (a):

[...] IV - às dinâmicas pedagógicas que contribuam para o exercício profissional e o desenvolvimento do profissional do magistério por meio de visão ampla do processo formativo, seus diferentes ritmos, tempos e espaços, em face das dimensões psicossociais, histórico-culturais, afetivas, relacionais e interativas que permeiam a ação pedagógica, possibilitando as condições para o exercício do pensamento crítico, a resolução de problemas, o trabalho coletivo e interdisciplinar, a criatividade, a inovação, a liderança e a autonomia;

V - À elaboração de processos de formação do docente em consonância com as mudanças educacionais e sociais, acompanhando as transformações gnosiológicas e epistemológicas do conhecimento;

VI - Ao uso competente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para o aprimoramento da prática pedagógica e a ampliação da formação cultural dos (das) professores (as) e estudantes; (CNE, 2015).

O trecho destaca a educação como processo emancipatório e permanente e, reafirmando que afirmamos anteriormente, a articulação entre teoria e prática, como construtora das práxis pedagógicas. Diante disso, faz-se relevante destacar o papel do professor na investigação da realidade social, e também na intervenção sobre essa realidade, com base no exercício do conhecimento histórico em aulas de história. Assim, as experiências em sala de aula são únicas, sendo determinadas por diversos fatores, dentre eles o ambiente sociopolítico em que a escola está inserida (SOUZA, 2015).

A experiência aqui relatada, as aprendizagens proporcionadas pelas experiências no projeto pedagógico “Dia do Piauí: Resistência e Luta” na regência do ensino de história mediadas pela RP, ocorreu em 2021 em pleno contexto da pandemia do Novo Corona vírus. O que se configurou como um momento de grandes desafios e aprendizagens, pois as aulas presenciais haviam sido suspensas e precisamos nos reinventar para utilizar o ensino remoto.

Desse modo, como objetivo geral desse relato, busca-se refletir acerca das experiências vivenciadas na realização do projeto descrito, e de forma específica: identificar os desafios enfrentados diante do contexto pandêmico do Novo Corona Vírus e da adoção do ensino remoto, explicitar como os conhecimentos adquiridos no projeto pedagógico contribuíram para

o aperfeiçoamento em nossa formação docente em História. Além de, analisar os movimentos sociais que ocorreram no estado e se relacionaram com o processo de independência.

Para a fundamentação teórica do projeto foram utilizados alguns autores com produções acadêmicas sobre a temática da história do Piauí, como Araújo (2015), Nunes (2007), Mott (2010), Brandão (1971).

Além disso, para a construção de possíveis respostas diante da indagação sobre como as aprendizagens desenvolvidas no projeto colaboraram ou não, para a formação docente em História, nos baseamos em Schmidt (2015), Nascimento (2012), Azevedo (2012).

2 RELATANDO AS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO PROJETO PEDAGÓGICO

2.1 Ambientando as experiências do projeto “Dia do Piauí”

O projeto “Dia do Piauí: Resistência e Luta” realizado na escola da rede estadual do Piauí, na cidade de Teresina, zona leste, ocorreu entre os dias 14 a 28 de outubro, com um total de três encontros síncronos. O projeto buscou aproximar os discentes da educação básica da História do Estado ao qual pertencem, através de aprofundamento na História do Piauí, no intuito de construir sentimento de pertencimento ao seu contexto. Analisamos o processo de formação do território e sua importância nas lutas de independência do Brasil nas primeiras décadas do século XIX. O público alvo do projeto foram os alunos do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental.

Por conta do isolamento social provocado pela pandemia da Covid-19, o projeto foi integralmente realizado no formato remoto, utilizando como ferramentas o *Google Meet*, grupos de *WhatsApp* e o *Instagram*, sendo realizado em um total de três encontros síncronos através da plataforma do *Google Meet*. As demais ferramentas foram utilizadas como meio de comunicação assíncrono (*WhatsApp*) e divulgação do projeto (*Instagram*).

No primeiro encontro com os alunos, no dia 14 de outubro, apresentamos o projeto, expondo as questões que o norteavam, justificativa, os objetivos, o cronograma de realização, os recursos didáticos a serem utilizados e a culminância do projeto. No mesmo dia, houve uma roda de conversa sobre o Dia do Piauí e uma introdução sobre a História do Estado, contextualizando o processo formação do território piauiense.

No segundo encontro, que ocorreu no dia 21 de outubro, na referida plataforma,

ministramos aula expositiva e dialogada sobre o papel do Piauí nas lutas pela independência, a Batalha do Jenipapo e algumas questões sobre o Estado na contemporaneidade, destacando principalmente o aspecto cultural.

Por fim, no dia 28 de outubro houve a culminância do projeto, onde os discentes apresentaram as produções sugeridas como produtos do projeto, que foram uma cartilha com palavras pertencentes à cultura piauiense e produções artísticas com desenhos que representavam lugares importantes para a História do Estado. Nesse último encontro, o protagonismo foi direcionado aos alunos, que deveriam expor e explicar suas produções artísticas.

2.2 Percebendo a articulação teoria e prática no projeto pedagógico

A aplicação do projeto pedagógico permitiu vivenciar a relação articulada entre teoria e prática, quando explicitamos fatos sobre a história do estado e ao mesmo tempo mostramos os lugares de memória que remetem a esse fato, como imagens do monumento dos heróis do Jenipapo, situado na Cidade de Campo Maior/PI.

Percebemos que inserir o estado nas lutas pela independência do Brasil contribuiu para a melhoria da autoestima dos alunos envolvidos. Para tornar possível a execução do projeto, foi inevitável o planejamento detalhado das atividades e materiais que seriam utilizados, fazendo uso das metodologias de ensino e buscando adotar estratégias para o ensino remoto.

A ideia do projeto surgiu de forma coletiva pela proximidade da data alusiva ao Dia do Piauí em 19 de outubro e foi orientada pela docente orientadora, que situou a temática e sugeriu as leituras necessárias; A elaboração foi um trabalho colaborativo entre a preceptora e nos residentes. Para Azevedo,

Ensinar é uma tarefa complexa. O exercício da docência pressupõe um agente responsável pela orientação de práticas, transmissão de informações, descoberta de novos dados, bem como alguém que aprende e por caminhos os mais diversos, de acordo com seus estágios de desenvolvimento cognitivo e interesses, por exemplo. Em outras palavras, ensino e aprendizagem caminham juntos e o processo exige relação entre saberes e envolve pessoas em posturas interpessoais. (2012, p.110).

Nesse percurso, realizou-se estudo aprofundado sobre a temática do Dia do Piauí, pesquisando acerca dos conhecimentos históricos, não uma investigação dos acontecimentos

objetivando uma memorização de informações históricas didatizadas para os discentes, mas buscando desenvolver métodos e reflexões para ensinar a História de forma interessante e como parte da vida dos discentes. O projeto foi trabalhado buscando dar um significado à memória histórica piauiense integrando-as a memória pessoal dos alunos, fazendo-os sentirem-se partícipes desse contexto.

Nesse sentido,

O tratamento contextualizado do conhecimento é o recurso que a escola tem para retirar o aluno da condição de espectador passivo. Se bem trabalhado permite que, ao longo da transposição didática, o conteúdo de ensino provoque aprendizagens significativas que mobilizam o aluno e estabeleçam entre ele e o objeto de conhecimento uma relação de reciprocidade [...]. (BRASIL, CNE/CEB, 1998, p. 37).

Pode-se dizer que, a aplicabilidade do projeto pedagógico, buscou construir junto aos discentes conhecimentos e reflexões sobre uma temática histórica que, de uma maneira geral, não está presente nos livros didáticos, entendendo as dificuldades e obstáculos do cotidiano escolar e promovendo intervenções pedagógicas, com base no conhecimento histórico para compreender a realidade e tentar construir comportamentos de sujeitos históricos com olhar mais crítico e que tenham compreensão de suas demandas e possa contribuir com a construção de uma mundo melhor.

2.3 Apresentando os resultados obtidos

A realização do projeto “Dia do Piauí: Resistência e Luta” nos permitiu vivenciar e refletir sobre questões relacionadas à formação do professor e algumas outras que são específicas do momento em foi realizado. Dentro da experiência como um todo da RP e especificamente com o Projeto Pedagógico, foi possível observar e vivenciar a importância das práticas pedagógicas no processo de formação de professores, sendo um diferencial na nossa trajetória, visto que a relação entre teoria e prática, nos cursos de licenciatura, ainda é muito discutida:

Entretanto, ao nos aproximarmos da história da educação e das políticas públicas educacionais, tencionamos destacar que alguns aspectos das discussões atuais sobre a formação do professor e o lugar que esta ocupa na organização dos cursos de História não são tão recentes quanto se supõe ser. A dicotomia teoria/prática, por exemplo, é tão antiga quanto o estabelecimento dos primeiros cursos de História nas universidades brasileiras ao longo da década de 1930. (NASCIMENTO, 2013, p.266)

Dessa forma, a partir da prática vivenciada através do projeto Dia do Piauí, os discentes da educação básica, se aprofundaram sobre a história de seu estado e quanto a nós aprendemos significativamente através da experiência em sala de aula, não só através do planejamento de aulas convencionais, mas também de projetos que possibilitou um envolvimento coletivo numa temática que se mostrou significativa para todos.

Além disso, percebeu-se o envolvimento dos discentes, em acompanhar e fazer parte do projeto, destacando, principalmente, os materiais criados por eles, que foram riquíssimos e possibilitaram um maior sentimento de pertencimento à cultura e história do Piauí, através da catalogação de dialetos especificamente piauienses e que já faziam parte da vivência dos alunos e com produções artísticas que demonstraram o interesse dos discentes em conhecer melhor o Estado, viver a cidade e a cultura intrínseca a ela. Foram nesses momentos que pudemos compreender que apesar de haver teorias, métodos e orientações para o planejamento das atividades, a prática escolar requer improvisos e sendo fundamental que os futuros docentes vivenciem a complexidade do ambiente escolar e sejam capazes de construir e reconstruir saberes.

Assim, a partir dos resultados positivos, as experiências foram ricas tanto para nós como para os alunos sujeitos do projeto, mostrando-se extremamente necessário, tanto para a nossa formação em futuros professores, a partir das vivências planejadas e improvisadas, como para os alunos, que tiveram acesso a um conteúdo, normalmente não incluso na grade escolar, contribuindo para a formação de suas memórias e identidades.

3 NARRANDO OS ACONTECIMENTOS DO PROCESSO DE INDEPENDÊNCIA NO PIAUÍ

3.1 Antecedentes: o Piauí na construção da História Nacional

A história do Brasil é marca por movimentos sociais, em que a população livre, pobre, mestiça e escrava busca lutar e resistir aos padrões de autoridade e controle do colonizador português, desde indígenas aos escravos negros africanos e brasileiros, aos mulatos e mestiços, que tinham a mão de obra explorada pela elite dona dos meios de produção (DIAS, 2003, p. 1).

O Brasil no final do século XVIII e início do século XIX expressava seu desejo pela Independência através de inconfidências e revoltas. Entretanto, as noções de identidade nacional e unidade territorial ainda não estavam plenamente estabelecidas, percebendo um elo na unidade do Brasil apenas na “manutenção da base econômica mercantil escravista”

(FAUSTO, 1995, p. 100 *apud* ARAÚJO, 2015, p. 29), que gravitava em torno dos interesses das elites políticas e econômicas, que visava perpetuar seus privilégios dentro desse sistema.

Nesse contexto, a manutenção do Piauí dentro do processo de independência, tinha o escopo de salvaguardar o Norte do Império. Portugal buscava manter o Norte sob seu domínio após a proclamação da Independência no Sul.

A economia piauiense da época baseava-se, essencialmente, na atividade da pecuária. Além disso, capital da província Oeiras estabelecia-se como núcleo de relações comerciais, logo, por esse intermédio o Piauí seria capaz de constituir a unidade do país, dado que, localiza-se na zona meio-norte do Brasil e para o propósito português período a conservação dessa área era fundamental tanto para o gado quanto pelo elo com o Maranhão.

Se pensarmos à luz dessa ideia, pode-se intuir qual seria a importância do Piauí no projeto de manutenção da presença portuguesa no Norte e qual a importância desta para a constituição do Império. Se observarmos a dimensão do contingente de soldados portugueses, a presença de um militar português extremamente experimentado no campo de batalha como Fidié e o embate militar ocorrido na região, pode dimensionar a importância da região para ambos os contendores, Portugal e o nascente império representado pelas lideranças locais. (ARAÚJO, 2015, p. 33)

Á vista do exposto, a construção do discurso de nacionalidade acarretou a composição de um exército patriota por uma parcela da população pobre piauiense, influenciada pela elite local dividida entre Simplício Dias e Manoel de Sousa Martins.

No Piauí, cuja consolidação da Independência foi marcada por uma violenta ação militar para a expulsão dos portugueses, foi necessário contar com a participação dos grupos populares que, em grande parte, foram seduzidos pelo discurso nacionalista, encabeçado por uma parcela significativa das elites, a fim de construir um verdadeiro exército libertador. Ou seja, foi imperativo se construir um discurso de nacionalidade para que a população pobre pudesse compor um exército patriota. (ARAÚJO, 2015, p. 30)

3.2 A Batalha do Jenipapo: acontecimento, significado e importância

O dia 19 de outubro é considerado o Dia do Piauí, de acordo com a Lei n. 176, de 30 de agosto de 1937, em que torna essa data feriado estadual. Tal lei objetivava homenagear o movimento emancipatório ocorrido em 1822, na cidade de Paraíba, onde foi declarado por Simplício Dias da Silva e João Candido de Deus e Silva a adesão do Piauí à independência do Brasil e aclamado D. Pedro I como Imperador do Brasil (LIMA, 2015).

Entretanto, em 1823, outros acontecimentos envolvendo glória e heroísmo marcaram a história do Piauí pela independência nacional, exemplificando, o 24 de janeiro em Oeiras, onde vultos da elite piauiense esvoaçaram-se e Manoel de Sousa Martins iniciou um levante contra os portugueses. No dia 13 de março, aconteceu a sangrenta Batalha do Jenipapo, em Campo Maior, em que povo buscou a liberdade, lutou pela democracia, em evento que acaba por ser sangrento (NEVES, 1985).

O Major João José da Cunha Fidié, que havia partido de Oeiras para ir à Parnaíba, almejando conter o movimento de separação, descobre que na verdade a própria capital Oeiras encontrava-se sediciosa. É na volta a Oeiras que Fidié e seu exército encontram o grupo de populares rebeldes, guiados pelo capitão Luis Rodrigues Chaves, próximo ao riacho Jenipapo. A força separatista que se formou em Campo Maior era composta por pessoas pobres, trabalhadores das fazendas de gado e lavouras, escravizados e indígenas, a grande maioria era trabalhadores do campo desarmados.

O desenrolar do combate resultou na derrota da coluna de revoltosos, em parte por decorrência do nível de organização das tropas portuguesas e do maior poder de fogo destes. No entanto, um detalhe muito sutil daquela ação militar acabou transformando a rápida vitória em uma derrota de longo prazo, pois significava que quantidade do material bélico das tropas portuguesas havia caído em mãos rebeldes, incluindo toda a bagagem e suprimento militar dos portugueses. Desta faziam parte as ordens de comando, os despachos e uma quantidade razoável de dinheiro. (ARAÚJO, 2015, p. 36)

Posteriormente, Fidié dirigiu-se à Caxias e quando as forças independentes venceram no Piauí, Maranhão e Pará, ele foi preso e enviado à Portugal.

A respeito da Independência, Claudete Dias aponta que o empreendimento triunfante do movimento social foi o das elites econômicas e políticas. De acordo com a historiadora, é “[...] importante verificar os interesses ou significados da independência para os grupos populares e até que ponto houve autonomia nas inúmeras manifestações em que estiveram envolvidos” (DIAS, 1999, p. 102 *apud* ARAÚJO, 2015, p. 38).

No Piauí os atores políticos Simplício Dias, Miranda Osorio, Leonardo de Carvalho Castelo Branco e Manoel de Sousa Martins foram as figuras responsáveis por articular o desfecho da predominância de Portugal na província. Contudo, é necessário também se atentar que esse movimento marca a participação no processo de independência de setores e camadas da sociedade piauiense, como artesãos, vaqueiros, lavradores, além de pequenos proprietários

e comerciantes.

É importante lembrar e rememorar a gente comum, para além da elite, os vários sujeitos esquecidos na história dos dominantes. Uma vez que o projeto de nação pensada pela elite política e econômica não incluía os marginais, miseráveis, desapropriados e escravos, cabe a história contemplar os excluídos de toda ordem.

Segundo Jacques Le Goff a memória é “[...] um elemento essencial do que se costuma chamar de identidade, individual e coletiva” assim a memória coletiva seria “[...] um instrumento e um objeto de poder” (LE GOFF, 1990, p. 474 *apud* ARAÚJO, 2015, p. 30). Para Pierre Nora (1993) é preciso lembrar os homens e salvá-los do esquecimento.

Além disso, Nora apresenta os lugares de memória que estão elencados em lugares materiais, semelhante a âncoras; lugares simbólicos, relacionado a identidade; e lugares funcionais, alicerce dessas memórias. Os lugares de memória estão também relacionados com a forma que enxergamos esses lugares. Por exemplo, se para um determinado grupo essa cidade funciona como lugar de memória, onde estão sentimentos e uma âncora de identidade e memória, então são lugares de memória.

Nesse sentido, o monumento aos heróis da Batalha do Jenipapo, se enquadra como um lugar de memória, visto que, os lugares de memória também estão relacionados com a forma que enxergamos esses lugares, onde se encontram sentimentos e uma âncora de identidade, construção do sujeito e memória. Então, corresponde a um lugar de memória.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O saber docente pode ser delineado como um saber plural, constituído dos saberes resultantes da formação profissional e dos saberes disciplinares, curriculares e experienciais. Esses elementos articulados constroem a prática docente, cabendo aos profissionais conhecer, assimilar e mobilizar esses saberes adquiridos na prática (TARDIF, 2012). Nessa perspectiva, compreende-se que:

O professor ideal é alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além possuir certos conhecimentos relativos às ciências da educação e à pedagogia e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos. (TARDIF, 2012, p.39).

Considerando os resultados obtidos, percebeu-se como a experiência possibilitada pelo

projeto pedagógico “Dia do Piauí: Resistência e Luta” foi de extrema importância para todos os atores envolvidos. De um lado, nossa formação foi enriquecida através de uma prática docente, que possibilitou o contato com o planejamento e a vivência em sala de aula, colocando-nos em um espaço de possibilidades de manejo criativo dos conteúdos, objetivos e métodos dos programas escolares. Além disso, proporcionou aprender e aplicar os saberes construídos nas ciências da educação e dos saberes pedagógicos, incorporando as experiências e habilidades do saber-fazer e saber-ser. (TARDIF, 2012).

Do outro lado, os discentes que foram sujeitos do projeto não só tiveram a oportunidade de ter acesso a conhecimentos importantes para sua própria história como também ganharam posição de protagonistas, já que eles, através dos conteúdos apresentados por nós, conseguiram transformar o conhecimento em arte, internalizando de forma criativa e pessoal a cultura de seu estado.

Assim, cabe destacar a potencialidade da RP enquanto política de incentivo à formação docente, por proporcionar *locus* e condições para o desenvolvimento de experiências como a que foi aqui relatada. O programa cumpriu de forma exitosa seus objetivos colaborando para aperfeiçoar a formação prática de professores nos cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de atividades que fortaleceram a prática pedagógica docente e nos proporcionaram o exercício articulado da relação teoria e a prática que levou a construção das práxis.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Johny Santana de. O Piauí no processo de independência: contribuição para a construção do império em 1823. **Clio - Revista de pesquisa histórica**, nº 33.2, p. 29-48, jun. 2015.

AZEVEDO, Crislane Barbosa. **A formação do professor-pesquisador de História**. Revista Eletrônica de Educação. São Carlos, SP: UFSCar, v. 6, no. 2, p. 108-126, nov. 2012. Disponível em <http://www.reveduc.ufscar.br>.

BEHRENS, Marilda Aparecida. **Metodologia de projetos**: aprender e ensinar para a produção do conhecimento numa visão complexa. https://www.agrinho.com.br/site/wp-content/uploads/2014/09/2_04_Metodologia-de-projetos.pdf Acesso 05/11/2021.

BRANDÃO, Tanya M. Pires. **A elite colonial piauiense**: família e poder. Teresina: Fundação Monsenhor Chaves, 1995.

BRANDÃO, Wilson de Andrade. **História da Independência no Piauí**. Teresina: COMEPI, 1971.

CHAVES, Joaquim (Mons.). **Obra completa**. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1998.

DIAS, Claudete Maria Miranda. **Movimentos sociais no século XIX: história e historiografia**. João Pessoa: XXII Simpósio Nacional de História, 2003.

LIMA, Solimar Oliveira (org.). **Historiografia da escravidão negra no Piauí**. Teresina: EDUFPI, 2015.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 25 ed. rev. Atual. Petrópolis: Vozes, 2007.

MOTT, Luiz. **Piauí Colonial: população economia e sociedade**. 2ª ed. vol. 8. Teresina: APL; FUNDAC, DETRAN, 2010.

NASCIMENTO, Thiago Rodrigues. A formação do professor de História no Brasil: percurso histórico e periodização. **Revista História Hoje**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 4, p. 265-305, dez. 2012.

NEVES, Abdias. **A Guerra do Fidié**. Teresina: Projeto Petrônio Portella, 1985.

NORA, Pierre. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. Proj. História, São Paulo, (10), dez, 1993.

NUNES, Odilon. **Pesquisa para a história do Piauí**. Vol. I. Teresina: FUNDAPI; Fund. Mons. Chaves, 2007.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora M. S. **Formação do professor de história no Brasil: embates e dilaceramentos em tempos de desassossego**. Educação. Santa Maria, v. 40, n. 3, p. 517-528, set. /dez. 2015.

SOUZA, Éder Cristiano de. **Formação de professores em história: Desafios e perspectivas para a redefinição da relação teoria e prática**. Revista Acadêmica Licencia&acturas. Ivoti, v. 3, n. 2, p. 85-92, julho/dezembro, 2015.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 13 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.